



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº _____, DE 2016
(Do Sr. Rubens Bueno)

Requer informações ao Ministro de Estado da Educação e Cultura sobre livros didáticos de história indicados para o terceiro ano do Ensino Médio em escolas públicas.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no § 2º do art. 50 da Constituição Federal, combinado com o art. 115, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados – RICD, que, ouvida a Mesa, seja encaminhado pedido de informações ao Ministro de Estado da Educação e Cultura sobre livros didáticos de história indicados para o terceiro ano do Ensino Médio em escolas públicas, nos seguintes termos:

- Quais são os parâmetros utilizados pelo Plano Nacional do Livro Didático para a escolha dos livros de história utilizados pela rede pública;
- Se existe alguma avaliação técnica da Pasta sobre os trechos dos livros de história em que existem fortes ocorrências de posicionamentos ideológicos, partidários e exaltação de personalidades e feitos de determinado partido ou político (conforme indicado também na matéria do jornal Gazeta do Povo, de 25/03/2016, intitulada “Lula é herói da economia em livros indicados pelo MEC”¹); em caso positivo, solicita-se cópia do referido documento;
- Qual a providência adotada pela Pasta para que os livros didáticos de história, principalmente, possam ter um caráter neutro e o mais isento possível sobre os acontecimentos políticos no País;

¹ Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/lula-e-heroi-da-economia-em-livros-indicados-pelo-mec-btoxv0a0du4g7j6l3di89v513>.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

- Cópia da relação dos livros de história utilizados pelas escolas públicas no Brasil e em que Estados estão sendo utilizados.

JUSTIFICATIVA

De acordo com matéria do jornal Gazeta do Povo, de 25 de março deste ano, livros de história utilizados no terceiro ano do Ensino Médio em escolas públicas vêm favorecendo a imagem do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva quando o tema se refere à política econômica.

Os livros de história indicados no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) fazem julgamentos alinhados a uma linha de pensamento político, partidário e intensamente ideológica. Constam desses livros que pelos méritos do ex-presidente Lula o País teve “indicadores amplamente positivos”, ao passo que a política neoliberal de Fernando Henrique Cardoso causou “desemprego e recessão”. Não nos preocupa a exaltação de um governo ou a crítica dura a outro, mas a informação altamente tendenciosa e formadora de uma história maniqueísta e superficial.

A linguagem utilizada está próxima a de um panfleto ou cartilha pró determinado partido ou político. Isso não educa, catequiza. No livro “Caminhos do Homem”, da Base Editorial, o governo Lula foi um sucesso por ele mesmo. Segundo a obra “os grandes avanços obtidos em várias áreas” e a “ampliação de programas sociais que favorecem os mais pobres” são “indicadores amplamente positivos do governo Lula”.

Os textos ainda criticam o Plano Real, colocando nele a culpa por problemas da conjuntura econômica que já existiam. No livro “Novo Olhar História”, da FTD, o trecho que fala sobre o plano econômico já traz no título olhar tendencioso: “Plano Real e seus custos sociais”. As privatizações são outro capítulo bastante criticado nos livros. Para o “História 3”, os recursos obtidos no processo de venda de estatais “não foram investidos em saúde e educação” e reverteram lucros a “investidores e especuladores”. No livro “Por dentro da História” da Escala Educacional, o governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, levou ao “desmonte do Estado, conforme reza a cartilha do neoliberalismo”.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Há passagens, por exemplo, de ataques à imprensa livre e criação de personalismos que nem de longe contribuem para a formação crítica dos estudantes. Sobre isso, cumpre-nos reproduzir trecho do livro “História para o Ensino Médio”, da editora Saraiva:

“O caso conhecido como ‘mensalão’, amplamente explorado pela imprensa liberal de oposição ao petismo, foi a denúncia mais grave do período. O PT foi acusado de organizar um esquema de compra de parlamentares para apoiar os projetos do governo, e a denúncia tomou a proporção de um escândalo sem precedentes. Os setores conservadores da sociedade e da imprensa passaram a atacar o governo diuturnamente.”

O livro promove, por meio da história recente do caso do “Mensalão”, a tese da “imprensa golpista” quando esta critica o governo ou o partido de determinada coloração política, além de omitir que o STF condenou os políticos envolvidos à prisão.

Entendemos que não se pode admitir quando um texto didático, indicado pelo Governo Federal, usa interpretações partidárias quando é necessário que os textos sejam, na realidade, os mais neutros possíveis, possibilitando dessa forma que não ocorra manipulação dos dados e das informações que formarão as futuras gerações.

Importante se faz que fontes históricas neutras possam ser utilizadas para que a história recente do Brasil não seja analisada de forma facetada, sem que todos os lados da situação sejam demonstrados, para o bem de uma pátria que se pretende educadora, democrática e republicana.

Sala das Sessões, em 18 de maio de 2016.

Deputado Rubens Bueno
PPS/PR